



EDITORIAL

Considerando os desafios atuais que as linhas de pesquisa de Contabilidade e Administração estão enfrentando, a RUC busca sempre ser um periódico de efetiva diversidade em seus temas de pesquisa. Neste último número do ano de 2019, fechando o décimo quinto volume da revista, não poderia ser diferente. A reflexão deixada é sobre a importância de cada linha de estudo que a comunidade acadêmica do Brasil e América Latina desenvolveu e segue desenvolvendo. Para esta publicação são deixados oito manuscritos de nossas quatro editorias de área, possibilitando assim alguma contribuição de forma ampla para a área, objetivo primeiro desta revista.

O primeiro manuscrito apresentado neste número é o de Santos e Silva que discute a relação entre o desempenho econômico-financeiro de empresas e sua política de remuneração dos executivos. Esta discussão desenvolve ainda as especificidades da gestão de empresas familiares, parte significativa do mercado acionário brasileiro. Dentre as diferentes formas de remuneração possível de ser concedida aos seus executivos, a pesquisa chama atenção, além da remuneração total, para a fração de remuneração em forma variável. As importantes contribuições ampliam este tema de pesquisa, inclusive com destaque às possibilidades de efeitos da *performance* não-financeiras envolvidas na dinâmica de decisão sobre a remuneração dos executivos.

A agressividade tributária é um tema que vem recebendo acentuada atenção das pesquisas que analisam o mercado brasileiro, especialmente dos manuscritos publicados pela RUC. Nesta linha, avaliando a relação da agressividade fiscal com a eficiência operacional das empresas, Paste Junior e Martinez apresentam as configurações que estão presentes no Brasil. A discussão proposta na pesquisa, passa pela ideia de que o planejamento tributário é uma das formas de se obter a eficiência operacional da empresa e que, a agressividade tributária, seria o esforço aplicado pela empresa neste sentido. Os resultados destacam, por sua vez, que empresas de maior agressividade tributária oferecem menores níveis de eficiência, o que pode ser um fato importante para a evolução das discussões com relação a este tema.

O mercado de trabalho para o profissional contábil está sofrendo alterações importantes com a evolução das tecnologias e da estrutura social. Silva, Souza e Silva construíram um levantamento feito junto à RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) sobre o perfil da contratação dos profissionais da área de contabilidade. A pesquisa mostra uma evolução importante para a contabilidade e permite que outras investigações surjam com este foco e ampliem as discussões sobre o tema. Dentre os resultados apontados, fica destacado um acréscimo no número de mulheres contratadas pelas empresas, sendo que ainda a discrepância de seus salários para com os homens permanece. Outro resultado ressalta a redução de cargos técnicos acompanhado pelo aumento da influência da escolaridade sobre a remuneração. E quais seriam os próximos passos que o profissional de contabilidade deve seguir em seu processo de evolução?

Ainda que o mercado aponte uma tendência de mudança no perfil e nas atribuições do profissional contábil, cada vez mais alguns profissionais de contabilidade estão optando por uma carreira acadêmica, especialmente à docência. Mas o que faz um profissional, que muitas vezes já está estabelecido no mercado de trabalho, em empresas de grande porte e participação no mercado,

optar por iniciar a carreira docente? Fernandes, Gomes e Souza buscaram a resposta para esta pergunta em sua pesquisa. No estudo com 37 professores universitários, o que se encontrou é que um dos principais fatores que indicam a desmotivação pela carreira profissional, é associada ao não reconhecimento social da atividade. Esse reconhecimento social muitas vezes é percebido mais facilmente na carreira docente, sendo um dos fatores destacados na pesquisa para a mudança.

Ihlenffeldt, Colauto e Barros investigaram o quando a qualidade da composição do conselho de administração influencia a internacionalização das empresas com ações negociadas na B3. O pressuposto inicial apresentado na pesquisa leva em consideração que a internacionalização das empresas é uma possibilidade importante de atividade às empresas e que ela tende a aumentar quando eleva o nível de qualidade na formação de seu conselho de administração. Mas o que seria qualidade do conselho de administração? A pesquisa apresenta uma variável formada por quatro dimensões: Estrutura; Composição; Características; e Processos do conselho. Dos principais achados da pesquisa pode-se observar que uma empresa que presa pela qualidade de seu conselho, consegue maior interação com o mercado internacional e aumenta o potencial de recebimento de investimentos externos.

A gestão tributária das empresas também foi tema da pesquisa de França e Monte. No estudo foi avaliado o efeito da reputação corporativa no *tax avoidance* de empresas com ações negociadas na B3. Importante perceber que em teoria, empresas com imagem corporativa associada a indicadores e índices de mercado tidos como destaques, do ponto de vista da fiscalização, tenderiam a construir uma política de planejamento tributário menos agressiva e mais segura. Contudo os resultados encontrados na pesquisa levam a considerar uma linha oposta a este princípio. Esta contribuição permite a visualização de argumentos importantes que podem justificar tal constatação empírica.

Fundos de Investimentos vem se tornando uma importante alternativa dentre os ativos disponíveis para investimento. Dentre as justificativas para aplicação de recursos financeiros em fundos de investimento é a oferta de diversificação, muitas vezes difícil para o investidor não profissional. Surge então as questões relacionadas ao desempenho de tais fundos e quais seus principais *drivers*. Neste aspecto, Pimentel e Bossan contribuem para área de negócios ao investigar o comportamento da *performance* dos fundos de investimento em cenários de incerteza do mercado brasileiro. A pesquisa faz uma análise da trajetória dos fundos no período de 1996 a 2019, numa análise de 1.243 fundos. No estudo destaca-se importante achado: a redução ocorrida no desempenho dos fundos em momentos de maior incerteza do mercado, além de trazer outros importantes elementos para esta análise.

O engajamento dos funcionários foi tema para o estudo de Santos, Soares, Sallaberry e Gonzaga. Na pesquisa, por meio de uma *survey* realizada em algumas empresas, as evidências apontam que quando a responsabilidade social corporativa, mediada pela identificação organizacional, pode influenciar no engajamento dos funcionários. Segundo seus achados, as práticas de responsabilidade social corporativa tendem a ter maior impacto sobre os colaboradores de uma organização quando eles se percebem mais identificados com a organização. Faz sentido portanto entender o nível do indivíduo quando se destaca a importância da adoção efetiva de práticas de responsabilidade social corporativa por parte da empresa, assim os resultados tendem a maior efetividade.

Com divulgação destas pesquisas até aqui apresentadas, a RUC espera que novas investigações sejam fomentadas e iniciadas entre seu público. Fica nosso agradecimento aos autores e avaliadores. Desejamos a todos excelente leitura.

Saudações
Tarcísio Pedro da Silva (Editor Geral)
Moacir Manoel Rodrigues Junior (Editor Adjunto)